

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION



Abrindo o envelope

Open the envelope

Em sua trajetória, mais de 40 anos, a revista *Letras de Hoje*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, se caracteriza como um veículo de divulgação de artigos resultantes de pesquisas no âmbito dos estudos literários e linguísticos no Brasil e no exterior. A cada edição, de acordo com os organizadores, volta-se para determinado tema visando reunir um número representativo de textos de pesquisadores da temática proposta, distinguindo visadas críticas originais e atualizadas. Ainda, conforme os editores, a *Revista* também pode acolher a comemoração de atos específicos relacionados à área. Neste número – **Carta e(m) arquivos literários: perspectivas de abordagem** –, que busca contribuir, principalmente, para o estudo da correspondência conservada em acervos de escritores, aproveita-se para registrar os cinco anos de existência do DELFOS – Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, situado no 7º andar da Biblioteca Central Ir. José Otão, (www.pucrs.br/delfos).

O DELFOS conta, atualmente, com trinta e nove importantes acervos sul-rio-grandenses, de caráter literário (Moacyr Scliar, Caio Fernando Abreu, Cyro Martins, Reynaldo Moura, Luis Antonio de Assis Brasil, Maria Dinorah, Patrícia Bins, Lara de Lemos, Lila Ripoll e outros), linguístico (Celso Pedro Luft e Francisco Fernandes), bibliográfico (Júlio Petersen), arquitetônico (Theo Wiedersphan e Henrique Padjem), histórico (Benno Mentz, Moysés Vellinho, entre outros), cinematográfico e jornalístico, como os de Oswaldo Goidanich, Paulo Fontoura Gastal, Paulo Eduardo Xavier. A maioria desses acervos é constituída por manuscritos de obras inéditas ou publicadas, documentação pessoal, correspondência, recortes (matéria extraída de periódicos) sobre as obras dos titulares dos arquivos, bem como valiosas coleções de periódicos literários e bibliotecas de alguns desses autores, muitos dos volumes exibindo marginália. O espaço DELFOS oferece, portanto, condições favoráveis

para o desenvolvimento de projetos de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, destacando-se os arquivos como fonte primária da literatura, manancial de pistas biográficas, bibliográficas, históricas etc. Salienta-se, no entanto, que o conjunto de artigos que compõe esta edição não é específico de materiais oriundos do DELFOS porque o objetivo é divulgar também outros espaços universitários e culturais no Brasil, que preservam arquivos e coleções de personalidades.

Uma prática constante entre escritores e demais personagens da vida pública e privada, anterior à Internet, era a troca de correspondência – cartas, bilhetes, cartões-postais, telegramas etc. O que podem nos dizer hoje esses documentos? O pesquisador da epistolografia tem diante de si profícua seara a ser explorada. A revista *Letras de Hoje* sublinhava, em seu edital, a variedade de abordagens, ambicionando acolher artigos que viessem fornecer subsídios para o estudo da carta enquanto documento em arquivo de escritores; espaço da criação literária; rede de sociabilidade intelectual e artística; experiência do discurso crítico; prática da formação do escritor; matéria autobiográfica e testemunhal; expressão de ideários estéticos e do experimentalismo linguístico. Sugeriria-se, igualmente, o adensamento da reflexão sobre o preparo de edições de correspondência (pressupostos metodológicos de transcrição e anotação de cartas), debates sobre as novas tecnologias da comunicação e as questões éticas relacionadas à difusão de cartas para fins acadêmicos e/ou comerciais.

Os artigos congregados neste número abrem-se, sobretudo, para duas perspectivas de exploração da correspondência trocada no campo literário e intelectual. A primeira recupera documentação em arquivos públicos e privados, em grande parte inédita, sinalizando a potencialidade da carta no âmbito da história e da crítica literária. O vigor do trabalho hermenêutico atualiza-se na pluralidade de abordagens empreendidas.

A prospecção de Silvana Moreli Vicente Dias capta a variedade de encenações discursivas (*personae*) na vasta produção epistolar do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre, mostrando como a análise nesse tipo de texto deve ter caráter precipuamente “relacional” e não “substancialista”; do mesmo modo, exhibe os liames entre figurações da intimidade e aspectos sociais. Pedro Theobald, debruçando-se sobre as missivas inéditas do crítico austríaco radicado no Brasil, Otto Maria Carpeaux, ao gaúcho Manoelito de Ornelas, explicita engrenagens do funcionamento das redes de sociabilidade no Brasil; lança luz sobre as relações dos intelectuais com os periódicos, os quais remuneram seus colaboradores, tangenciando certa vertente ainda pouco explorada, a saber, a dimensão econômica subjacente às trocas intelectuais. Ieda Lebensztayn perscruta o “estilo das cartas” de Graciliano Ramos, sublinhando a especificidade desses escritos prosaicos, vincados pelo humor e pela verve literária; reflete sobre a carta como elemento que propicia o “aprofundamento da compreensão” da vida e da obra do criador de *São Bernardo*, considerando a natureza lacunar das mensagens, enquanto “sequências interrompidas” de diálogos. Leandro Garcia Rodrigues distingue na correspondência trocada por Mário de Andrade e Alceu Amoroso Lima uma plataforma crítica, onde a carta se constitui em uma espécie de “ágora de debates”; nessa direção, coloca em pauta, paralelamente ao interesse sobre a criação artística, as tensões vigentes no âmbito das interlocuções entre formadores de opinião, no caso, a discussão de fundo religioso. Edna Maria Fernandes dos Santos Nascimento enfoca a correspondência de Guimarães Rosa com seus tradutores, tornando patente como essa matéria de natureza testemunhal “auxilia a leitura da obra”, sem se descuidar de que se trata de “uma leitura determinada pelo próprio autor, que não pode ser a única”. Márcia Valéria Martinez de Aguiar explora as cartas do autor de *Corpo de baile* que historicam os “bastidores” do empreendimento da tradução dessa obra para o francês; o estudo almeja pensar o livro em seu contexto de produção e recepção, ou seja, em um viés sociológico. Ivana Ferrante Rebello, voltando-se igualmente para a expressiva produção epistolar de Rosa, indica a relevância de paratextos (Genette), como a dedicatória e as cartas que presentificam a mulher do escritor, Aracy de Carvalho, para a reconstituição da trajetória editorial de *Grande Sertão*: veredas; o encaminhamento proposto no estudo repercute na práxis interpretativa o romance. Marie-Hélène Paret Passos, visando revelar “vestígios de um processo escritural” e destacar a “tênue fronteira entre o real e o ficcional”, ocupa-se de uma carta localizada no Acervo de Caio Fernando Abreu e do conto “Uma estória confusa” publicado, primeiro, na Revista ZH, suplemento do jornal *Zero Hora*, em

1974, e, posteriormente, na coletânea *Ovelhas negras*, em 1995.

A segunda modalidade de exploração das cartas, neste número temático, caracteriza-se pelo exame de documentação epistolar divulgada em livros, leitura na clave dos “arquivos da criação” literária, vislumbrando a apreensão de teias de relações intelectuais. Os artigos nesse terreno acendem, lateralmente, o questionamento sobre os instrumentais de análise mais adequados para a investigação de cartas impressas, textos mediados pela figura de organizadores. Carlos Eduardo Mendes de Moraes e Marcela Verônica da Silva retomam cartas do século XVIII, assinadas pelo árcade mineiro Cláudio Manuel da Costa, dirigidas à Academia dos Renascidos, desnudando fios da “rede de sociabilidade letrada” da época. Claudia Barbieri, em sintonia como os estudos da crítica genética, em seu interesse pelos processos criativos, fisga, nas mensagens do escritor português Eça de Queirós, a planejada série das *Cenas portuguesas*, captando as forças tensionadas entre autor e editor. Karina de Castilhos Lucena esmiúça as *Cartas de un joven escritor: correspondência com Julio E. Payró*, coligindo mensagens do prosador uruguaio Juan Carlos Onetti ao crítico argentino; na documentação, pretende vislumbrar a complexa “personalidade do autor”. Sissa Jacoby, em busca de “rastros” para a composição “de um perfil auto/biográfico de Camilo José Cela” e “das memórias de infância e juventude de Paul Auster”, volta-se para as cartas de amor escritas na juventude pelos dois escritores, publicadas em *Mi relativo tío Camilo José Cela. Verdades y mentiras*, de autoria de Lola Ramírez, e *Informe del interior*, do próprio Auster.

Importante contribuição de Brigitte Diaz, pesquisadora francesa da epistolografia, autora de *L'épistolaire ou la pensée nomade* (Paris: Presses Universitaires de France, 2002), o artigo “Carta e diário no século XIX: influências e confluências”, na tradução de Ligia Ferreira, aplica apurada lupa sobre as porosas fronteiras entre dois gêneros de escritas de si e, ao mesmo tempo, nos fornece um fecundo modelo de procedimento analítico, bem como sugestões para futuras abordagens em relação à matéria similar no Brasil.

Em *Prezado Senhor, Prezada Senhora: estudos sobre cartas* (São Paulo: Companhia das Letras, 2000), as organizadoras Walnice Nogueira Galvão e Nádya Battela Gotlib, amalhando quarenta artigos de diferentes colaboradores, exprimiam, na “Apresentação”, uma “constatação óbvia”: “a disparidade entre o volume de cartas – escritas por artistas, intelectuais, personalidades históricas – e o número reduzido de estudos”. Indagavam, perplexas: “Por que tantas cartas produzidas e tão poucos trabalhos com leituras de tais cartas?” As respostas à pergunta provocadora, em nosso país, começaram

a surgir, com maior frequência, em seminários e congressos. Trabalhos esparsos ganharam as páginas de periódicos universitários. Em 2009, *Teresa: revista de literatura brasileira*, do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, dedicou o número duplo 8/9 à epistolografia brasileira, divulgando artigos, entrevistas, resenhas de pesquisadores do assunto. Agora, revista *Letras de Hoje*, aspirando

trilhar um dos veios mais fecundos dos estudos da correspondência no âmbito intelectual e artístico, amplia e aprofunda o debate sobre a carta enquanto fonte primária em arquivos literários, oferecendo ao leitor um encorpado envelope, mensagens carregadinhas de novidades.

Regina Kohlrausch
Marcos Antonio de Moraes
Organizadores